

(RE)SIGNIFICANDO O ENSINO DA NATAÇÃO NO PROJETO ESPORTE CIDADÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Darlene Fabri Ferreira¹
Prof^ª. Ms. Maria Celeste Rocha²
Prof^º Ms. Thiago da Silva Machado³

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Estágio. Projeto social. Experiência docente.

INTRODUÇÃO

No decorrer do curso de Licenciatura em Educação Física (EF) somos apresentados à diferentes propostas/metodologias de ensino da EF escolar. Nesse sentido, somos levados a refletir sobre as possibilidades destas para a orientação de um trabalho com as práticas corporais (objetos de nossa intervenção). Para professores em formação, muitas vezes, são nos estágios que surgem as primeiras oportunidades de operar com tal arcabouço. Nesse sentido, apresentamos aqui um trabalho desenvolvido durante uma experiência de estágio não obrigatório, do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES), em um projeto de extensão chamado “Esporte Cidadão”.

Em função de nosso ingresso no “Esporte Cidadão”, ao assumir as turmas de natação, surgiram dúvidas sobre como trabalhar com esses alunos de uma forma que extrapolasse o ensino mecânico de técnicas esportivas. Ou seja, pensando no ensino dos esportes, independente de ser uma intervenção extraescolar, como materializar os conhecimentos apreendidos no curso de formação? O que significaria, em termos metodológicos, trabalhar o esporte numa perspectiva de educação cidadã? Assim, entendendo que “o aluno enquanto sujeito do processo de ensino deve ser capacitado para sua participação na vida social, cultural e esportiva [...]”, Kunz (2006, p.31), a fim de fugir do ensino num modelo de racionalidade técnica e entendendo que não há receitas universais, o nosso desafio foi aliar teoria e prática trabalhando com uma didática (re)significada, como aponta Bracht e Caparroz (2007).

OBJETIVOS

Relatar a experiência da construção de uma prática docente com turmas de natação do “Projeto Esporte Cidadão” da FCSES, evidenciando os usos e apropriações de alguns pressupostos da abordagem pedagógica crítico-emancipatória.

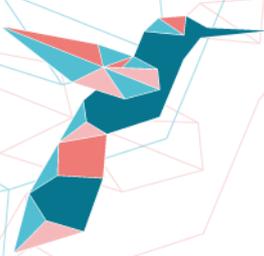
METODOLOGIA

O trabalho consiste em um relato de experiência que foi desenvolvido com turmas de natação do Projeto de Extensão universitária Esporte Cidadão. Relato de experiência aqui entendido como um momento de pesquisa e formação, no qual se encontra a possibilidade de se revisitar e refletir acerca da prática. O relato produzido foi desenvolvido a partir dos registros da intervenção ao longo de um semestre, bem como das reflexões e estudos que foram realizados durante o processo.

¹ Graduanda em Educação Física (FCSES) – dffrocha@hotmail.com

² Mestre em Educação Física (PPGEF-UFES) - celesteefi@gmail.com

³ Doutorando em Educação Física (PPGEF-UFES) – thiago.m_ef@hotmail.com



ANALISE E DISCUSSÃO

Durante a materialização de nossas aulas de natação no projeto, buscamos um trabalho com a prática em questão, de forma a aproximar nossa prática de uma perspectiva de educação cidadã (preconizada no projeto). Nesse sentido, a despeito de estarmos em um projeto social, buscamos uma prática que contemplasse diversos aspectos e conhecimentos sobre a natação. Quer dizer, não só tratamos das atividades práticas, mas buscamos contextualizar essa mesma prática corporal.

Iniciamos a apresentação da natação por meio da exibição de um vídeo do nadador Michael Phelps, nesse caso, sempre apontando os movimentos visualizados no vídeo. A partir de então propusemos um debate e a construção de algumas sínteses coletivas na aula. Num momento seguinte, direcionamos aulas do projeto para intercalar a “piscina” com o entendimento da natação como uma construção humana e parte da cultura. Nesse sentido, visamos esclarecimentos entre as relações socioculturais do contexto em que vivem e a natação (para tanto, utilizamo-nos da história do nado). De forma análoga ao que Kunz (2006, p. 36) argumenta em relação à escola, no projeto buscamos ampliar o:

[...] simples desenvolvimento de habilidades e técnicas do esporte, numa concepção crítico-emancipatória, deverão ser incluídos conteúdos de caráter teórico-prático que além de tornar o fenômeno esportivo transparente, permite aos alunos melhor organizar a sua realidade de esporte, movimentos e jogos de acordo com as suas possibilidades e necessidades.

Assim, por meio da vivência dos movimentos primitivos de nado, propusemos aos alunos que experimentassem e a técnica foi sendo inserida de forma contextualizada. Por exemplo, no ensino da respiração lateral do nado crawl, foram vivenciados diversos jogos e atividades que a envolviam, almejando possibilitar aos alunos estratégias de aprendizagem, capacitando-os para uma maior fruição do mundo dos esportes (seja na condição de praticantes, seja na condição de expectadores).

Isso implica que no ensino além do *trabalho* produtivo de treinar habilidades e técnicas – que nunca deixam de ser importantes – devem ser considerados dois outros aspectos que, em muitas instâncias, são mais importantes. Trata-se da *interação* social que acontece em todo processo coletivo de ensinar e aprender, mas que deve ser tematizada enquanto objetivo educacional [...]. O outro aspecto importante a ser considerado é a própria *linguagem* (KUNZ, 2006, p. 36-37).

Nas aulas optamos ainda pela utilização de materiais alternativos à prancha para que a aula tivesse um aspecto diferente do habitual, bem como para que percebessem que essa prática é algo acessível a eles fora do projeto. Nesse caso foram recursos de aprendizagem materiais como, bolinhas de plástico de diferentes cores, copos descartáveis, bexigas cheias de água, bambolês, etc. Finalizamos essa etapa do projeto com a leitura individual das fichas com as avaliações feitas no início pelos alunos e pelo professor, para que expressassem suas opiniões por meio de conversa. Também por meio do diálogo buscamos uma compreensão sobre os diferentes significados da natação para o homem e, em específico, como a percebiam em suas vidas.

CONCLUSÕES

O planejamento elaborado para as turmas de natação do Projeto de Extensão Esporte Cidadão teve como desafio materializar na prática os aprendizados do curso. Para tanto, buscamos investir em pressupostos de uma proposta pedagógica de caráter crítico. A



**XIX
CONBRACE**
VI CONICE
08 a 13 de setembro de 2015
VITÓRIA-ES

TERRITORIALIDADE E DIVERSIDADE
REGIONAL NO BRASIL E AMÉRICA LATINA:
SUAS CONEXÕES COM A EDUCAÇÃO
FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

experiência foi interessantíssima, em especial na modalidade natação em que os métodos de ensino presentes nos livros, aparentemente, são repetitivos. De forma a exemplificar, observamos um significativo avanço na execução do fundamento referido, além da compreensão sobre o que levou o movimento de respiração ser realizado da maneira atual. O fator lúdico e a valorização da experiência do “se-movimentar” foram de grande valia para desenvolver o trabalho. Outra questão é visualizar que é possível uma transformação pedagógica do esporte de forma a atingir os diferentes sujeitos que buscam o projeto para aprender uma modalidade, sem fugir da característica ou fundamentos do mesmo.

REFERENCIAS

BRACHT, Valter. CAPARROZ, Francisco Eduardo. **O tempo e o lugar de uma didática da educação física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v.28, n. 2, p.21-37, jan. 2007.

KUNZ, Eleonor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.